

Mais controle do pó na Grande Vitória

A CVRD vai investir R\$ 252 milhões para ampliar o monitoramento do meio ambiente e controlar a poeira

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) vai aplicar ao longo de três anos R\$ 252 milhões em programas ambientais no Espírito Santo, que vão abranger desde rede de monitoramento e caracterização da poeira sedimentável até compra de equipamentos e treinamento em educação ambiental.

O projeto foi apresentado ontem, em solenidade no Palácio Anchieta, contando com a presença de dirigentes da mineradora e do governador Paulo Hartung. Na ocasião, a empresa assinou dois convênios com a administração estadual focados na área ambiental.

Dentro do denominado Programa de Qualidade Ambiental, apresentado pela Vale, está, por exemplo, o investimento de R\$ 221 milhões na aquisição de equipamentos para controle de emissões atmosféricas no complexo industrial de Tubarão, na Serra.

Para isso, serão adquiridos cinco novos precipitadores eletrostáticos, modernização dos 16 já existentes, além de enclausuramento de torres de transferência de minério, pelotas e carvão, segundo explicou o diretor executivo de Assuntos Corporativos da Vale, Tito Martins.

A mineradora assinou um convênio com o governo estadual para participar da implantação da rede de monitoramento e caracterização da poeira sedimentável da Grande Vitória, que será implementada pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema). Hartung, por algumas vezes,

ressaltou da importância do projeto – que não é realizado no Estado há alguns anos – e enfatizou que pretende buscar parcerias de outras empresas, como Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), Samarco, Petrobras e Aracruz Celulose.

A secretária de Estado do Meio Ambiente, Maria da Glória Abaurre, enfatizou que, antes, esse monitoramento era feito de forma arcaica.

Além de participar do projeto, a Vale vai investir R\$ 8 milhões, ao longo de cinco anos, para a recuperação vegetal de três regiões capixabas: fazenda de Cafundó (Cachoeiro de Itapemirim), Parque de Itaúnas e de Santa Maria de Jetibá.



A secretária Glória Abaurre, o governador Paulo Hartung e diretores da CVRD

ALGUNS PROJETOS - TOTAL: R\$ 252 MILHÕES

- A Vale do Rio Doce deve investir R\$ 221 milhões nos sistemas de controle de emissões atmosféricas, como, por exemplo, a implantação de cinco novos precipitadores eletrostáticos, modernização dos 17 já existentes, enclausuramento de torres de transferência de minério, pelotas e carvão, entre outros.
- A mineradora pretende ainda aplicar um montante aproximado de R\$ 15 mi-

lhões para pesquisa e estudos de alternativas tecnológicas, em um prazo de cinco anos.

• Para programas de treinamento e em educação ambiental, a Vale deve aplicar cerca de R\$ 1,2 milhão.

• Há ainda o reforço do cinturão verde de Tubarão por meio do plantio de mais de 1,5 milhão de mudas de espécies nativas de Mata Atlântica.

• Implantação do programa Vale Florestar, de recuperação vegetal natural nas regiões da Fazenda de Cafundó (Cachoeiro de Itapemirim), Itaúnas e Santa Maria de Jetibá. O projeto está orçado em R\$ 8 milhões, ao longo de cinco anos.

• O governo estadual contará ainda com imagens de satélite Ikonos, que servirão como subsídio na elaboração do zoneamento ecológico/econômico do Estado.

NOVA AÇÃO AMBIENTAL

O que existe hoje

Controle da qualidade do ar na Grande Vitória

Avalia a quantidade de partículas de poeira leve, inaláveis e que são prejudiciais à saúde.

É feito pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) com base na análise da quantidade de poluentes em suspensão no ar.

Na Grande Vitória existem oito estações de monitoramento espalhadas pelos municípios de Vitória, Serra, Vila Velha e Cariacica, onde são colhidas amostras da poeira.

A medição é feita diariamente e também de hora em hora.



O que será implantado

Rede de Monitoramento e Caracterização da Poeira Sedimentável

Faz parte de um grupo de ações ambientais que serão implementadas pela Companhia Vale do Rio Doce em parceria com o governo do Estado.

O investimento é de R\$ 1,4 milhão. A previsão é que em 2007 a rede esteja funcionando.

A poeira sedimentável tem forma de pó e por ser grossa não é inalada, mas causa incômodo entre a população, já que se acumula nas residências.

Através de convênio entre a Vale, Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) e o Estado será criado um instituto, responsável pela caracterização e monitoramento das partículas sedimentadas na Grande Vitória.

O procedimento é inédito no País e a metodologia a ser aplicada será desenvolvida por pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

O objetivo é identificar de onde a poeira é proveniente, seja de setores como construção civil, mineração, setor de rochas ou do transporte. Identificada as fontes, será possível elaborar medidas para conter sua emissão.

O laboratório central da rede será montado no campus da Ufes e os equipamentos devem ser importados. O aparelho responsável pela caracterização das partículas de poeira sedimentadas está orçado em R\$ 800 mil. Já o que será usado para identificar o volume de poeira custa R\$ 100 mil.